

## Turismo Afro-Centrado em uma Cidade Educadora

### *Turismo Afrocentrado en una Ciudad Educadora*

Ma. Aline de Abreu Andreoli <sup>1</sup>

Dra. Luciane Todeschini Ferreira <sup>2</sup>

#### Resumo

Este estudo constitui-se em um recorte de projeto de tese intitulado provisoriamente “Afro-Tour como prática pedagógica de Turismo Afro-Centrado: (re)construindo memória, identidade e pertencimento na cidade de Porto Alegre/RS” e objetiva refletir, ainda de forma preliminar, sobre relações entre os princípios da Carta das Cidades Educadoras, turismo essencialmente pedagógico e turismo afro-centrado, a partir da apresentação do roteiro Afro-Tour: Presença Negra em Porto Alegre, que vem sendo realizado, desde 2019, na capital gaúcha, por uma das autoras, que é professora e guia de turismo. Metodologicamente o estudo se constitui em pesquisa teórica e documental, entrelaçando-se com a narrativa feita pela guia de turismo sobre o roteiro Afro-tour. Os resultados preliminares apontam para a inter-relação entre o roteiro desenvolvido, conceitos de turismo essencialmente pedagógico, turismo afro-centrado e princípios estabelecidos pela Carta das Cidades Educadoras. O roteiro constitui-se em potência turística-pedagógica antirracista.

Palavras-Chave: Turismo Afro-Centrado; Turismo Essencialmente Pedagógico; Cidade Educadora; o roteiro Afro-tour.

#### Resumen

Este estudio es un extracto de un proyecto de tesis titulado provisionalmente “Afro-Tour como práctica pedagógica de turismo afrocentrado: (Re)construyendo la memoria, la identidad y la pertenencia en la ciudad de Porto Alegre/RS” y busca reflexionar, de manera preliminar, sobre las relaciones entre los principios de la Carta de Cidades Educadoras, el turismo esencialmente pedagógico y el turismo afrocentrado, a partir de la presentación del itinerario Afro-Tour: Presencia Negra en Porto Alegre, que se lleva a cabo en la capital de Rio Grande do Sul desde 2019 por uno de los autores, docente y guía turístico. Metodológicamente, el estudio consiste en investigación teórica y documental, entrelazada con la narrativa del guía turístico sobre el itinerario Afro-Tour. Los resultados preliminares señalan la interrelación entre el itinerario desarrollado, los conceptos de turismo esencialmente pedagógico, el turismo afrocentrado y los principios establecidos por la Carta de Cidades Educadoras. El itinerario constituye un potencial turístico-pedagógico antirracista.

Palabras claves: Turismo Afrocentrado; Turismo Esencialmente Educativo; Ciudad Educativa; el itinerario “Afro-tour”.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte, Osório, RS, Brasil (2022); [aaandreoli@ucs.br](mailto:aaandreoli@ucs.br). Doutoranda em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul (2025); Técnica em Guia de Turismo, Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Restinga (2018); Especialista em História Africana e Afro-Brasileira, Faculdade Porto-Alegrense (2011), Graduada em Letras Licenciatura em Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006).

<sup>2</sup> Doutora em Letras; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Porto Alegre, RS, Brasil; [ltferrei@ucs.br](mailto:ltferrei@ucs.br). (Orientadora)

## **1. Cidades Educadoras, Turismo Essencialmente Pedagógico e Turismo Afro-Centrado**

A quem cabe educar? Como podemos compreender a educação? Turismo educa? Se educa, de que forma o faz? E a diversidade étnicorracial está inclusa nesta educação? Se não está, como incluí-la? Foram esses os questionamentos iniciais que impulsionaram as reflexões que seguem, buscando aproximações entre educação, turismo e afroturismo, porém transversalizadas pelos princípios da Carta das Cidades Educadoras.

Sabemos que a educação é um processo contínuo que se estende por toda a vida. Igualmente que a educação formal é aquela que ocorre em espaços formais de aprendizagem (redes públicas e particulares de ensino), de forma intencional, e que apresenta uma organização estruturada. Porém, uma outra perspectiva, igualmente intencional surge com os espaços não formais de educação.

Gohn (2006) apresenta a educação não formal como aquela em que os processos de aprendizagem de saberes são compartilhados, em que o grande educador é o outro. A finalidade da educação não formal é “abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais” (Gohn, 2006, p.29). Assim, seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Como resultados, portanto, considera-se, entre outros, a consciência e organização de agir em coletivo, o respeito à diversidade cultural, étnica, racial e religiosa, entre outras.

E é considerando esses elementos e objetivos que fazemos as primeiras aproximações entre educação não formal e Cidades Educadoras (CE), cabendo, pois, apresentar a constituição destas últimas. Cidades Educadoras são compreendidas como aquelas que vivem um processo permanente de construção da comunidade. Como já anunciado no preâmbulo da Carta, a cidade é “um sistema complexo e, ao mesmo tempo, um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de potencializar os fatores educativos e de transformação social”. (Carta, 2020, p.4).

Atualmente existem 487 cidades associadas em 27 países em todos os continentes. O Brasil ocupa o 3º lugar no ranking, com 43 cidades associadas, sendo que Portugal ocupa o 2º lugar, com 98 e Espanha o 1º lugar, com 235 cidades associadas. (AICE, 2025). Essas cidades compartilham de princípios que se encontram expressos no documento conhecido como Carta que teve sua primeira versão elaborada em novembro de 1990, em Barcelona, na ocasião do 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras. A Carta já recebeu algumas revisões, voltando-se para a compreensão dos (sempre) novos desafios. A primeira revisão ocorreu em 1994, já no II Congresso Internacional (Bolonha, Itália), a segunda em 2004 e a última em 2020, na ocasião dos 30 anos de criação das Cidades Educadoras (CE).

A Carta é, pois, o documento fulcral para a organização das CE e contém 20 princípios que emergem de documentos basilares como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), o Acordo de Paris sobre o Clima (2015) e a Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável, para citar alguns. (Carta, 2020).

Os 20 princípios da Carta estão agrupados em três blocos: a) O direito à Cidade Educadora, com cinco princípios expressos; b) O compromisso da Cidade, com oito princípios e c) Ao serviço integral das pessoas, com sete princípios. Dentre os princípios da Carta das Cidades Educadoras, podemos destacar que as cidades educadoras devem oferecer importantes elementos para uma formação integral dos seus habitantes; levando em consideração todos os aspectos da vida deles, como fatores, sociais, políticos, étnicos, raciais, de gênero, etários, sua coletividade e suas particularidades; além de “prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades

de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais [...]. (Carta, 2020).”

Buscando aproximações entre os princípios disponibilizados na Carta com conceito de turismo e, ainda, mais especificamente, com o conceito de turismo essencialmente pedagógico, trazemos, para a discussão, entre as definições de turismo disponibilizadas, duas. A primeira é a de De la Torre (1992), que o apresenta como:

um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (1992, p. 19).

Nesta definição, destaca-se a apresentação de turismo como fenômeno, ampliando a perspectiva de ser visto como uma atividade meramente comercial. Há, neste conceito a ideia de movimento, de deslocamento no espaço físico, bem como a existência de intenções, motivações para a viagem. Outro conceito pode ainda ser inserido à essa discussão, em que o turismo é compreendido como aprendizagem, como sustentam Perazollo, Santos e Pereira (2013) ao apresentar o turismo como expressão humana da busca do conhecimento. Como afirmam: “o turismo pode ser analisado como fenômenos primariamente impulsionado pela busca daquilo que não se ‘sabe/conhece’, ou pelo desejo de ‘compreender o incompreensível’ (Perazollo, Santos e Pereira, 2013, p.46).

É nessa linha de compreensão que também se pode deslocar o conceito de turismo pedagógico para além das conhecidas viagens de estudos, com fins pedagógicos, já que a aprendizagem é inerente ao próprio turismo. Essa perspectiva teórica permite trazer para o campo do turismo um outro conceito (alinhado à educação) que foi desenvolvido por Lima (2022): Turismo essencialmente Pedagógico (TEP), que consiste em:

um fenômeno humano - social que pressupõe um deslocamento realizado por um sujeito motivado/mobilizado para vivenciar/conhecer o novo, o outro, em experiências relacionais no ou fora do local de experiência cotidiana, constituindo - se em espaço de contínua construção, formação e transformação do sujeito, que passa a ter novas percepções do outro e de si mesmo. Em outras palavras, um espaço de aprendizagens em que o pedagógico se configura, substantivamente, como propriedade do turismo (Lima, 2022, p. 23).

A partir das relações entre como o turismo por meio do seu viés essencialmente pedagógico é capaz de promover a transformação dos sujeito, possibilitando novas percepções de si e do outros, analisaremos, por meio de um estudo de caso, como isso ocorre numa Cidade Educadora a partir de um Roteiro Afro-Centrado.

O Turismo Afro-Centrado, é uma vertente do Turismo Cultural, também pode ser chamado de Afroturismo, ou Turismo Étnico-Afro, que, segundo Guilherme Soares Dias (2023) explica em seu livro “Afroturismo: Afeto, Afronta e Futuro”:

O turismo étnico é uma vertente do turismo cultural e valoriza o patrimônio material e imaterial de um determinado grupo étnico. No caso do turismo étnico-afro, o foco é a população negra e sua identidade, por isso, é também chamado de afroturismo. Apesar do objetivo ser conhecer, viver e reviver mais da cultura e história negra, pode ser praticado por qualquer pessoa.

O Turismo Afro-centrado se torna cada vez mais relevante quando lembramos que o Brasil é um país racista, e, segundo o filósofo, advogado, Silvio Almeida, vivemos o Racismo Estrutural, posto que **“o racismo é uma decorrência da própria estrutura social**, ou seja,

do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo estrutural.” Através desta prática turística podemos combater o racismo.

## **2. Motivação para criação de um roteiro Afro-Centrado na capital gaúcha**

O turismo no Brasil e sobretudo no RS, tradicionalmente, constituiu-se com base em narrativas eurocêntricas, silenciando ou folclorizando a presença negra nos espaços urbanos. Essa invisibilização se perpetua nos currículos escolares, nos meios de comunicação e, particularmente, na forma como se contam as histórias das cidades. Ao mesmo tempo, a partir de 2018, cresce, em diversas regiões do país, uma nova forma de fazer turismo engajada, crítica, afetiva e identitária que busca resgatar e afirmar as histórias dos povos africanos e afro-brasileiros, o *Afroturismo*, ou Turismo Afro-centrado.

Recentemente a Embratur lançou um Guia do Afroturismo no Brasil, no qual constam apenas duas experiências do Rio Grande do Sul: o Museu 13 de Maio de Santa Maria e o Cortejo de Quicumbi de Cachoeira do Sul, este último, teve o privilégio de vivenciar. Porém, existem muitas outras experiências e manifestações afro-centradas no nosso estado reconhecidas que não estão neste guia, cito algumas como o Moçambique de Osório, o Quilombo do Areal da Baronesa em Porto Alegre e o próprio Museu de Percurso do Negro de Porto Alegre, pelo qual meu roteiro Afro-tour passa. Mas esses são apenas alguns exemplos, existem muitos outros e o não reconhecimento do poder público dessas iniciativas só reforça a importância de continuarmos nosso trabalho “de formiguinha” abrindo caminhos e contando as histórias negras que historicamente não foram contadas e tampouco valorizadas, como as dos Lanceiros Negros, que foram traídos por seus oficiais na Revolução Farroupilha.

Porto Alegre se tornou uma Cidade Educadora no Brasil ao solicitar adesão à Associação Internacional de Cidades Educadoras em 28 de janeiro de 1998, sendo pioneira no país nesse movimento que integra a educação a todos os espaços urbanos, com o Fórum Social Mundial fortalecendo essa ideia a partir de 2001. Localizada no extremo sul, entre o famoso e musicado paralelo 30 sul, que dizem ter algo de especial. O município busca promover ações e projetos que se voltem para a formação de um cidadão que tenha espaço para refletir sobre a sua atuação. Porém, apesar da busca pela efetivação dos princípios da Carta, a capital gaúcha é uma cidade marcada por desigualdades sociais, raciais e territoriais. Abriga territórios negros com profundas raízes históricas e culturais, como o bairro periférico Restinga. Esses espaços, no entanto, raramente são reconhecidos como patrimônios vivos ou incluídos em roteiros turísticos tradicionais.

***O Afro-tour: presença negra em Porto Alegre***, roteiro criado em 2019, surge, neste contexto, como uma prática educativa e política de resistência, trazendo à tona vozes e memórias esquecidas ou apagadas. Ele é realizado no centro da cidade de Porto Alegre e busca apresentar os lugares marcados historicamente pela presença negra na capital gaúcha.

A partir da implementação deste roteiro, de educação não formal, tem-se feito um esforço para cumprir princípios básicos da Carta das Cidades Educadoras como: “promover a igualdade entre todas as pessoas, de justiça social e de equilíbrio territorial.”. Deste modo, o turismo se aproxima aos princípios da Carta, pois objetiva “promover aprendizagens e contribuir com o processo formativo dos sujeitos ao longo de suas vidas”, modificando futuramente a base da educação e do pensamento eurocêntricos que geram e/ou reforçam o racismo vigentes.

### 3. Perspectivas futuras

Os princípios da Carta das Cidades Educadoras alinham-se às perspectivas apresentadas no roteiro Afro-tour. Ao diversificar as histórias que são contadas, tornando mais equânime e justa a importância histórica que é atribuída a todas as raças e etnias, o roteiro dialoga diretamente com o princípio “**Diversidade e não discriminação**” contribuindo para que não haja mais a subjugação de qualquer pessoa por sua cor da pele, raça, etnia, religião ou por outra qualquer diferença e que todos sejam respeitados igualmente em qualquer lugar, na sua cidade ou em qualquer passeio turístico, que sejamos livres. Que todas as Cidades sejam Educadoras, que todo Turismo seja Pedagógico, que todos aprendamos sempre uns com os outros!

O campo de estudos da relação Cidades Educadoras, Turismo essencialmente Pedagógica e Afroturismo merece atenção. Colocar em foco essas questões é trazer à luz uma problemática que merece atenção.

### Referências

Associação Internacional de Cidades Educadoras. **AICE** Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/> Acesso em: 04 nov 2025.

**Carta das cidades educadoras.** Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/la-carta-de-ciudades-educadoras/> Acesso em: 30 out 2025.

DE LA TORRE, Óscar. **El turismo: fenómeno social.** México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

DIAS, Guilherme S. **Afroturismo: Afeto, Afronta e Futuro.** Salvador, Bahia: Ed. Katuka, 2023.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v14n50/v14n50a03.pdf>. Acesso em: 30 out 2025.

LIMA, Francielle de.; FERREIRA, Luciane Todeschini. O turismo como agente promotor e protagonista de aprendizagens em cidades educadoras (AICE): perspectivando caminhos para a efetivação de seus princípios. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTUR**, v. 18, p. 2902, 2024. DOI: 10.7784/rbtur.v18.2902. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2902>. Acesso em: 04 nov 2025.

PERAZOLLO, O. A.; SANTOS, M. M .C.; PEREIRA, S. O acolhimento – ou hospitalidade turística – como interface possível entre o universal e o local no contexto da mundialização. In: **Revista Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v.11, n. 1, p.45-55, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88125588004>. Acesso em 10 nov 2025.